

Nota Breve 13/04/2026

EUA – O Médio Oriente alimenta a inflação nos EUA**Dados**

- **A inflação global dos EUA subiu para 3,3% em março** em termos homólogos (+0,9 p.p. face a fevereiro, atingindo o nível mais alto desde maio de 2024), enquanto **a inflação subjacente, que exclui alimentos e energia, aumentou ligeiramente para 2,6%** (+0,1 p.p. face a fevereiro).
- Em termos mensais e ajustados de sazonalidade, o IPC global subiu 0,6 p.p. em março para 0,9%, enquanto a subjacente permaneceu estável em 0,2%.

Avaliação

- **O aumento da inflação já era previsto devido ao aumento dos preços da energia em consequência do conflito no Médio Oriente.** O consenso dos analistas apontava para uma subida superior em 0,1 p.p. face ao dado divulgado, tanto para a inflação global como para a subjacente.
- **A análise por componentes mostra que o aumento da inflação global foi impulsionado pela subida dos preços da energia** (+12,5% homólogo, o maior aumento desde 2022). Em particular, a gasolina e o gasóleo registaram aumentos de 19% e 44%, respetivamente (21% e 30% em relação ao mês anterior e ajustados de sazonalidade, o maior aumento mensal já registado no caso da gasolina).
- **Para além do aumento dos preços da energia**, as pressões inflacionárias permaneceram mais controladas de um modo geral, sugerindo que, por ora, **a transmissão do aumento da energia para os demais componentes do cabaz de consumo não ocorreu:**
 - A inflação dos alimentos moderou-se de 3,1% para 2,7% e, em termos mensais, manteve-se estável pela primeira vez nos últimos 12 meses, em contraste com os sucessivos aumentos mensais. Esta componente será fundamental para monitorizar a transmissão dos custos da energia, especialmente devido ao aumento dos preços dos fertilizantes.
 - A inflação dos bens industriais não energéticos recuperou ligeiramente para 1,2% e permanece abaixo dos picos observados há alguns meses devido ao efeito das tarifas (1,5% em setembro de 2025). Por categoria de produto, os preços dos móveis e artigos para o lar moderaram-se, em contraste com o aumento contínuo dos preços do vestuário e calçado.
 - A inflação dos serviços, a componente mais significativa e a mais persistente do cabaz de consumo, subiu 0,1 p.p. para 3%, valor semelhante à média dos últimos seis meses. Num contexto de estabilidade geral, o leve aumento foi impulsionado pela maior inflação nos serviços de transporte, particularmente no transporte aéreo, o que também era esperado devido à subida dos preços da energia.
- No seu conjunto, e se excluirmos a recuperação do setor energético, os dados de março apresentaram um cenário de pressões inflacionárias semelhante ao dos meses anteriores: inflação abaixo de 3%, mas a caminhar muito lentamente em direção à meta dos 2% da Fed, o que limita a margem de manobra do banco central para continuar a reduzir as taxas de juro.
- Assim, e considerando a limitada queda da inflação nos últimos quatro meses, a mais recente subida nos preços da energia e o risco de que, caso o conflito se prolongue no tempo e se intensifique, possa alastrar-se para outros setores e gerar efeitos secundários, a Fed provavelmente irá manter inalteradas as taxas de juro na sua próxima reunião, em 29 de abril.

- No entanto, a Fed corre o risco de que preços mais altos levem a uma desaceleração indesejável da atividade económica, especialmente dada a atual fragilidade do mercado de trabalho. Portanto, o alto grau de incerteza continua a favorecer uma abordagem de “esperar para ver” em relação aos desenvolvimentos económicos.
- **A divulgação do dado da inflação praticamente não alterou as expectativas do mercado de futuros em relação às taxas de juro**, que já descontavam uma pausa da Fed até ao final de 2026 e a retomada dos cortes de juros por volta de meados de 2027. Houve também poucas reações nos outros ativos financeiros, que estavam mais focados nos desenvolvimentos no Médio Oriente: as taxas de juro dos títulos do Tesouro subiram cerca de 4 p.b. em toda a curva, com os índices bolsistas a estagnarem após a subida registada nos dias anteriores.

<i>Varição homóloga (%)</i>	jan-26	fev-26	mar-26
IPC Global	2,4	2,4	3,3
IPC Subjacente	2,5	2,5	2,6
<i>Varição mensal (%) *</i>			
IPC Global	0,2	0,3	0,9
IPC Subjacente	0,3	0,2	0,2

*Nota: *Série ajustada de sazonalidade.*

Fonte: BPI Research, com base em dados do BLS.

BPI Research, 2026
e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.